



Retrospectiva 2007: O Globo Repórter em transe¹

Flávio LINS Rodrigues²
Universidade Federal de Juiz de Fora.

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar os critérios de noticiabilidade utilizados pela equipe do Globo Repórter na escolha dos fatos que foram reapresentados na Retrospectiva 2007, que é uma edição especial do programa da Rede Globo. Se por um lado a grande audiência do programa interferiu direta ou indiretamente na escolha dos temas das reportagens, nesta edição especial, por outro lado, o programa foi uma oportunidade da emissora alterar a realidade que ela mesma criou. Corrigindo falhas ocorridas durante a cobertura jornalística no ano de 2007, modificando, acrescentando ou subtraindo elementos dos fatos apresentados, transformando o ano que passou em um espetáculo capaz de reconstruir imaginários e identidades.

PALAVRAS-CHAVE: valores-notícia; noticiabilidade; Globo Repórter; retrospectiva.

1. Introdução

Assistir à retrospectiva de final de ano da Rede Globo é um “programa” tradicional para muitos brasileiros. A emissora apresenta uma versão especial do programa *Globo Repórter*, com os “principais” fatos que marcaram o Brasil e o mundo, selecionados pela Central Globo de Jornalismo. A Retrospectiva 2007, nome que é dado a esta edição especial do *Globo Repórter*, trouxe algumas “inovações”, como o fato do apresentador Sérgio Chapelin ter ancorado o programa pela primeira vez fora dos estúdios da Rede Globo, no local onde os fatos aconteceram.

Outra inovação foi que as pessoas puderam “opinar” sobre quais as imagens marcaram o ano, e o resultado desta enquete, segundo a equipe do programa, foi uma retrospectiva com “um olhar brasileiro, o modo como a população viu o ano que está terminando”. (RETROSPECTIVA, 2007).

Sílvia Sayão, editora-chefe do programa e responsável pela Retrospectiva 2007, declarou ao *Folha da Bahia* em 27 de dezembro, que “essa foi a primeira vez que o público teve a chance de atuar na elaboração da retrospectiva. O sítio do *Globo Repórter* apresentou alguns fatos marcantes, para que os internautas apontassem, o que consideraram mais

¹ Trabalho apresentado no GT – Jornalismo e Editoração, do Inovcom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Mestrando do Curso de Comunicação e Identidades da UFJF, email: flavio.lins@oi.com.br



importante. O resultado dessa votação foi refletido no programa”. (SAYÃO apud Folha da Bahia, 2007).

Apesar de ter refletido o “olhar da população”, a Retrospectiva 2007 foi produzida, segundo o sítio do programa, pela equipe do *Globo Repórter* em parceria com o Centro de Documentação da emissora. Aproximadamente 20 pessoas, que pesquisaram em mais de mil horas de notícias exibidas em todos os telejornais da Rede Globo, “para mostrar ao telespectador um retrato fiel deste ano”. (2007).

Este estudo parte da análise dos critérios de noticiabilidade³ utilizados na seleção dos fatos que foram reapresentados pela Retrospectiva 2007 da Rede Globo. Objetivamos entender como foram aplicados estes critérios às reportagens que já foram veiculadas, pois, ainda que o público possa ter interferido diretamente, informando os fatos que permaneciam ainda vivos na sua memória, esta interferência se limitou à escolha entre os temas previamente selecionados pela Central Globo de Jornalismo.

2. O Globo Repórter

O *Globo Repórter*, é o documentário⁴ jornalístico mais antigo em exibição na TV brasileira, tendo entrado no ar no dia 3 de abril de 1973, terça-feira, às 23 horas, mostrando “os melhores momentos de Emerson Fittipaldi”. “Na semana seguinte à estréia, o *Globo Repórter* não foi apresentado por causa da exibição do Grammy Awards. Depois, a partir de 17 de abril, o horário foi ocupado pelo programa de entrevista de Jô Soares, *Globo Gente*”. (SACRAMENTO, 2006). Voltou à grade definitiva da emissora em 7 de agosto do mesmo ano, 4 meses depois, com o nome de *Globo Repórter Atualidade*, dirigido por Walter Lima Júnior e Paulo Gil Soares, que começou a trazer seus amigos cineastas para a Rede Globo.

Até hoje no ar, e desde o início, um campeão de audiência. Segundo o sítio da TV Globo, 75% dos brasileiros nas noites de sexta assistem ao programa, que já recebeu

³ A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos _ do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas _, para adquirir a existência pública de notícia. (WOLF apud SILVA, 2007).

⁴ O *Globo Repórter* desde a sua estréia, na época dirigido por cineastas, sempre apresentou programas com um documentário ou com reportagens variadas. Para alguns, como Wilma Moraes, Isaltina e Cristina Melo, pesquisadoras do gênero documentário jornalístico, o que o *Globo Repórter* apresenta atualmente, não são documentários, mas grandes reportagens, pois implicariam menores custos de produção, equipes que podem estar envolvidas em outros trabalhos e menor tempo de realização, ao contrário do documentário. Para elas, as exigências organizacionais impostas ao trabalho jornalístico influenciam na escolha do gênero e definem a recontextualização de mundo para a comunidade jornalística. (MELO, 2008).



dezenas de prêmios. Além da tradicional exibição às sextas-feiras, o *Globo Repórter* é reprisado aos sábados e domingos, no canal por assinatura da Rede Globo, GloboNews.⁵

O programa que foi criado em 1973, a pedido de Walter Clark, para “homens e universitários” (SACRAMENTO, 2006), para ser exibido às 23 horas de terça-feira, foi feito por cineastas de esquerda,⁶ com formatos e temas ousados e experimentais até 1983, inclusive vários problemas com a censura ocorreram durante este período. O documentário com caráter de denúncia sobre o criminoso Wilsinho Galiléia, por exemplo, teve sua exibição proibida pouco antes de ir ao ar. Segundo João Batista de Andrade, que dirigiu o especial, o programa “procurava reconstruir a vida e morte de um jovem marginal, levantando e discutindo os motivos que o levaram a esta marginalização, discussão proibida pelos censores durante a ditadura”. (SACRAMENTO, 2006).

O formato de documentário (um por programa) ou de reportagens variadas, todos dirigidos por cineastas e apresentados pelo *Globo Repórter*, originou-se no *Globo Shell Especial*⁷, que existiu entre 1971 e 1972 e foi o primeiro contato destes diretores com a televisão.

A partir da experiência do *Globo Shell*, Paulo Gil insistiu que se poderia fazer um programa de jornalismo aprofundado, com o formato de documentário. Boni aceitou a idéia e pediu que se fizesse um piloto. O piloto foi feito, mas ele não se convenceu de que aquele formato deveria ser usado de imediato e ordenou que nas primeiras experiências, num programa de 43 minutos úteis e 4 brakes comerciais, fossem desenvolvidos quatro temas diversos. Nascia o *Globo Repórter* com exibição às 23 horas de sexta-feira. A equipe tinha que ter jogo de cintura. Afinal, o programa era feito sob a ditadura militar, com sua censura e o medo dos militares criando uma outra censura, a interna, embora ela se limitasse apenas à temática - o que já era muito. Boni tinha ainda, uma

⁵ A *Globo News* foi o primeiro canal brasileiro de notícias 24 horas no ar. Descobrimo um nicho antes não explorado pelos brasileiros, a rede foi criada em outubro de 1996, com o objetivo de dar notícias em tempo real. Os programas ampliam assuntos da semana cobrindo uma discussão de uma forma mais completa. Segundo estudos Ipsos-Marplan (2.º trimestre/01) e o Ibope de março/01, o telespectador da *Globo News* é do tipo de público formador de opinião, elite intelectual, política e econômica do País. Sendo 50% do público com nível superior completo e alto poder de consumo. Outros 89% pertencem à classe A e B. Ou seja, o tipo de público que têm necessidade carnal por notícias. (UNGLAUB, 2008)

⁶ Para Igor Sacramento, estes cineastas poderiam ser chamados cineastas de esquerda, pois estiveram vinculados, de alguma maneira, ao Cinema Novo no seu momento de eclosão (“o cinema novo carioca”), como Eduardo Coutinho, Paulo Gil Soares e Walter Lima Júnior, ou nas suas repercussões, notadamente o “Cinema Novo Tardio de São Paulo. [...] Apesar das muitas diferenças estéticas, o que interessa aqui é que ambos movimentos pautavam seus filmes pelo engajamento político[...]”. (ANDRADE apud SACRAMENTO, 2006, p.1).

⁷ Série de 22 filmes produzidos com o patrocínio da Shell através de acordo entre o publicitário João Carlos Magaldi, dono da conta da Shell e o todo-poderoso da Globo, Boni. Todos foram realizados por cineastas brasileiros: *Semana de Arte Moderna*(1971), de Geraldo Sarno; *Arquitetura, a transformação do espaço*(1972), de Walter Lima Júnior e *O Último Dia de Lampião*(1972), de Maurice Capovilla, são alguns deles, produzidos pela Blimp filmes, empresa de Carlos Augusto Oliveira, irmão de Boni. (SACRAMENTO, 2006).



outra preocupação que terminava por ser também um formato censural, os temas teriam que buscar audiência cada vez maior. Embora cercado de barreiras o programa crescia em sucesso, e com isso a Censura passou a ser mais rígida. (MUNIZ, 2001).

Apesar de eles terem dirigido documentários com temas dos mais variados⁸, da produção nacional feita pelos cineastas nos anos 70 para o *Globo Repórter*, “os filmes mais interessantes são os que tiveram como temática a realidade brasileira”. (MILITELLO apud Sacramento, 2006).

[...] O projeto pioneiro do *Globo Repórter* sobreviveu à ditadura, mas não sobreviveu ao peso da sua própria história de sucesso, criatividade e inovação. Foi aos poucos se tornando num programa cada vez mais "telejornalístico" e menos "cinematográfico". Passou a ser mais um programa com reportagens longas sobre temas óbvios e abandonou definitivamente a experimentação de novas linguagens audiovisuais. Os cineastas também se foram, alguns para carreiras de muito sucesso, longe da TV. (BRASIL, 2002).

Assim, os documentários que apresentavam temas “fortes, coerentes e perigosos” (BRASIL, 2002), foram se tornando cada vez mais raros. Um dos últimos programas a mostrar questões polêmicas, depois da saída dos cineastas, foi ao ar no dia 2 de janeiro de 2000, tratando de uma rede de prostituição em Alagoas, em que muitos políticos estariam envolvidos. A revista *Veja* publicada em 2 de fevereiro de 2000, traz os políticos conseguiram impedir na justiça, que seus nomes fossem citados, mas a Globo ainda assim, resolveu colocar o programa no ar. Em Alagoas, a cidade de Porto Calvo, com 23.000 habitantes e centro do problema, parou para assistir autoridades da região serem desmascaradas na TV. Mas na hora exata, não puderam assistir.

Minutos antes da exibição do programa, um apagão deixou a região às escuras. Instantes mais tarde, quando a luz voltou, o sinal da Globo permaneceu misteriosamente fora do ar. Uma vitória, no dia seguinte, revelou que ocorrera sabotagem. De quem foi a culpa? "Para mim, são todos suspeitos", afirma o delegado Oldemberg Paranhos, que investiga o blecaute. (DUARTE, 2000).

Acessando-se o sítio do programa, podemos verificar que os documentários mais aprofundados e os temas mais polêmicos ficaram para trás. Quando se lê o histórico do programa, com a possibilidade inclusive de se assistir a trechos de muitos deles,

⁸ Por exemplo, Walter Lima Jr, sobre temas variados (da ecologia à saúde, passando pela ficção científica), dirigiu *Poluição Sonora*, *Poluição do Ar*, *Poluição das Águas* (1973), *Tubarão – Vinte Anos Depois* (1974), *O Enigma do Espaço*(1976) e *Medicina Popular* (1977). Eduardo Coutinho, em documentários baseados no nordeste, dirigiu *Seis Dias de Ouricuri* (1976), *Uauá*(1977), *Theodorico, o Imperador do Sertão* (1978) e *Exu, uma tragédia sertaneja* (1979). (SACRAMENTO, 2006).



observamos, que todos que apresentaram denúncias, como aquele que tratou da rede de prostituição em Alagoas, não são sequer citados. O detalhamento do conteúdo dos programas e os vídeos disponíveis *online* são apresentados a partir de *agosto de 2000*, deixando de fora o último programa a apresentar uma denúncia forte, que envolvia meninas exploradas por políticos e empresários, exibido em *2 de janeiro de 2000*. Dos 27 anos anteriores, onde foram apresentados cerca de 324 programas, são citados apenas 6 pelo sítio do Globo Repórter.

DATA	TEMA
12/08/1980	Vida e obra de Portinari (atualidades)
17/09/1986	40 anos do bairro carioca de Copacabana (comportamento)
04/06/1999	Dragões assassinos da Indonésia (aventura)
20/08/1999	Parque <i>Yellowstone</i> – EUA (aventura)
20/10/1999	O Egito e seus mistérios (aventura)
24/12/1999	A fuga da sagrada família (aventura)

FONTE – Levantamento do autor a partir do sítio <<http://globoreporter.globo.com>>.

A história feita por cineastas e jornalistas, que fazia com que os telespectadores ficassem tensos, atentos e silenciosos, quando tocava a música do programa, foi “apagada”. Podemos verificar como o conteúdo do programa vem se tornando cada vez mais ameno, no quadro a seguir:

TEMAS	Ago/Dez 2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Jan 08
ATUALIDADES	3	4	11	10	16	11	24	12	1
AVENTURA	10	23	26	22	16	15	8	16	1
DENÚNCIA	-	-	-	2	2	-	1	1	-
CIÊNCIA	1	10	7	9	9	11	13	11	1
COMPORTAMENTO	5	12	4	6	7	12	9	10	-
Nº DE PROGRAMAS	19	49	48	50	50	49	55	50	3

FONTE – Levantamento do autor a partir do sítio <<http://globoreporter.globo.com>>.

Além do número de programas com o tema denúncia ter praticamente desaparecido, os poucos existentes optaram por abordagens mais superficiais, com denúncias “frias”, de problemas que não são novidade. As questões factuais ficaram de fora. Em 2007, houve apenas um *Globo Repórter* denúncia, que optou por tratar da situação dos animais silvestres, que juntamente com a natureza que os cerca, foram tema de mais de 10 programas no ano que passou.



DATA	GLOBO REPÓRTER “DENÚNCIA”
07/03/2003	TRÁFICO DE ANIMAIS
15/08/2003	TRABALHO INFANTIL
10/09/2004	ABUSO SEXUAL INFANTIL
03/12/2004	CRIMES EM SÃO PAULO
10/11/2006	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
23/11/2007	COMÉRCIO DE ANIMAIS

FONTE – Levantamento do autor a partir do sítio <<http://globoreporter.globo.com>>.

Nos últimos oito anos, as aventuras na natureza foram tema de mais de 50% dos programas. Nem todos os programas são filmados no Brasil, algumas vezes, a equipe vai até outros países, e outras vezes, os programas são comprados prontos de produtoras internacionais.

O programa que estreou em 1973, apresentado por Sérgio Chapelin, é ainda ancorado por ele, embora durante o período em que Sérgio apresentava o Jornal Nacional e quando trabalhou no SBT, em meados dos anos 80, tenham passados outros apresentadores. Celso Freitas (1989 a 1996), Eliakim Araújo (1980-1984) e Berto Filho (década de 70). Nos últimos anos, as férias e ausências de Sérgio Chapelin eram cobertas por Celso Freitas (hoje na Record) e Alexandre Garcia.

A música-tema do *Globo Repórter*, devido ao conteúdo cheio de denúncias polêmicas que marcaram o programa, quanto tocava nos lares brasileiros, deixava a família em alerta. Nos últimos anos, com a mudança no rumo do programa, beirando o entretenimento, o impacto da música vem diminuindo, já não é mais sinônimo de notícia “ruim”. Chama-se “Freedom Of Expression”, cuja gravação original do grupo J.B. Pickers⁹ é parte da trilha sonora do filme *Vanishing Point* (Corrida Contra o Destino, 1971). Segundo Márcio Ribeiro, do sítio *whiplash*, “ninguém poderia imaginar, que um tema saído de um filme ‘b’ norte-americano poderia cativar toda uma nação, que imediatamente associa aquele baixo e guitarras pulsantes, com as urgentes reportagens a serem apresentadas pelo programa”.(2002).

O que o Globo Repórter apresenta hoje, apesar de exibir apenas um assunto durante o programa, não é um documentário, mas uma reportagem mais aprofundada, que

⁹ Durante os primeiros anos do programa, o tema era a original do instrumental “Freedom of Expression”, executado pelo desconhecido conjunto chamado The F.B. Pickers. Hoje, quase trinta anos mais tarde, o programa Globo Repórter continua utilizando o mesmo tema, apenas agora em uma versão caseira executada por um sintetizador, versão no ar desde a década de oitenta.(RIBEIRO, 2002)



tem menor custo e mais rapidez na produção, principalmente por utilizar uma equipe bem menor, já que o formato documentário demanda mais tempo e maior volume de recursos. “A escolha de determinado gênero jornalístico, que funciona como uma moldura em que se produzirá e divulgará determinada informação, é condicionada pelas rotinas de trabalho jornalísticas”. (MELO, 2001).

3. A Retrospectiva 2007

As “inovações” no formato da Retrospectiva 2007, que trouxeram o apresentador para mais perto dos fatos, ancorando as reportagens dos locais onde eles aconteceram e também possibilitando aos telespectadores interferirem na escolha das matérias a serem exibidas, foram amplamente divulgadas pela imprensa. Ao escolher entre os temas sugeridos pela emissora na internet, o público atuou como legitimador das ideologias da empresa, apesar de ter sido levado a pensar o contrário, que o programa era feito por ele e para ele.

Já as imagens atualizadas dos cenários onde ocorreram os fatos, nos levam imediatamente a reviver as “emoções” pelas quais passamos, quando assistimos à notícia pela primeira vez. Além de dar novo fôlego e até possibilitar novas interpretações do que já ocorreu.

Observamos nesta edição especial, um dos problemas que a Globo, segundo William Bonner (2005), vem tentando mudar. O fato da maior parte das notícias apresentadas nos telejornais da Rede Globo de veiculação nacional serem das capitais dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Até nas imagens usadas como cenário podemos notar isso, só uma “cabeça” de matéria foi feita fora do eixo Rio - São Paulo, tendo usado como cenário a capital federal, Brasília. O problema que pode não ser observado claramente nas edições diárias toma grandes proporções, quando vemos dezenas de matérias compactadas em uma mesma reportagem. Para a professora Beatriz Becker:

Não temos muita oportunidade de conhecer outros Brasis na telinha. As diferentes comunidades do país e seus modos de viver e pensar, de modo geral, só aparecem quando associados ao voluntariado, o que muitas vezes também funciona como um marketing da emissora de TV na construção de um perfil de "empresa-cidadã" na busca da cumplicidade com o telespectador. Quase sempre os "pobres" só têm espaço nos programas jornalísticos quando são "perigosos", violentos ou pitorescos. (2005).



A retrospectiva trabalha com o “pretérito perfeito”, ou seja, o fato que aconteceu e foi concluído. Quando não foram concluídos, não se dá destaque aos possíveis desdobramentos que ainda possam ocorrer no ano seguinte, pois se percebe a intenção de mostrar a conclusão dos fatos, a fim de que se tenha um produto perfeito, com a informação completa, portanto, outras histórias somente serão escritas no ano seguinte. Os fatos que marcaram o ano que passou, também passaram, e estão na Retrospectiva 2007, esta seria a mensagem passada, ainda que indiretamente, nas chamadas do programa veiculadas na mídia.

A retrospectiva abusa do frasismo¹⁰ como padrão de manipulação da realidade. Frases curtas ou trechos de frases são a maneira usada para se construir reportagens longas, onde se podem reunir fatos com temática semelhante e desdobramentos diferentes, sob um mesmo viés. Trecho do texto apresentado em off pelo programa:

[...] Chamas ameaçaram o mundo: 3 mil anos de história cercados na Grécia. Milhões de dólares ardendo na Califórnia. E os astros de Hollywood viraram retirantes.

Contra as forças da natureza, a luta de muitos. A batalha solitária de poucos. Mais um temporal, mais uma enchente.

Um posto de gasolina desmorona e uma ponte quebra como um brinquedo.

No rastro da chuva, a agonia da vida indo embora. E o que fica é desolador [...]. (RETROSPECTIVA, 2007).

4. O valor-notícia do que já foi notícia

O que é a notícia que valha ser reapresentada meses depois de ter ocorrido, num programa de retrospectiva? Para o historiador Mitchel Stephens, as qualidades “duradouras” do que é notícia ao longo do tempo são: o insólito, o extraordinário, o catastrófico, a guerra, a violência, a morte, a celebridade (STEPHENS apud Traquina, 2005, p. 94-95).

Na escolha dos fatos que seriam mostrados na Retrospectiva 2007, segundo o sítio do programa, foram usadas sugestões dos internautas, que “pautaram” o que gostariam de rever, na seguinte ordem: 1º lugar – O acidente com o airbus da TAM em São Paulo, 2º - A morte do menino João Hélio no Rio, 3º - As medalhas do Brasil no Pan, 4º - A bronca do

¹⁰ “Acoplado às demais formas de manipulação – ocultação, fragmentação, seleção, descontextualização, várias inversões, etc., o frasismo surge, assim, como a manipulação levada aos seus limites: uma frase, um trecho de frase, às vezes uma expressão ou uma palavra, são apresentados como a realidade original”. (ABRAMO, 2006, p.48)



rei da Espanha, Juan Carlos, no presidente da Venezuela, Hugo Chávez, 5º - A visita do papa Bento XVI ao Brasil, 6º - O caos nos aeroportos brasileiros, 7º - A cratera do metrô em São Paulo, 8º - O combate ao narcotráfico no Rio, 8º - O caso Renan Calheiros e em 10º lugar – A canonização de Frei Galvão.

O valor-notícia tempo é um dos critérios principais para definir o que será novamente mostrado. “Devido ao seu impacto na comunidade jornalística, um assunto ganha noticiabilidade e permanece como assunto com valor-notícia durante um tempo mais dilatado”.(TRAQUINA, 2005, p.82). Assim, ainda que tenha atendido aos critérios de seleção jornalística, quando foi notícia, se não permanecer com valor-notícia ao longo do tempo, não vale ser reapresentado, embora possa ser mostrado novamente, caso venha a atender a ideologias que interessem à organização jornalística. “A essência de tornar público [...] não é buscar a verdade, mas influenciá-la”. (TÖNNIES apud Marocco, 2006, p.66).

Ocorre que na apresentação semanal do *Globo Repórter*, não conseguimos perceber idéias claras da instituição, embora seja importante considerarmos as proposições de vários estudos de linguagem que afirmam que os efeitos ideológicos menos visíveis possuem ações mais efetivas, visto que agem pela "inconsciência" dos sujeitos. Apesar das ideologias da emissora nas edições semanais não serem claramente identificadas e o fato do programa evitar temas polêmicos, ainda assim o *Globo Repórter* exibido em 14 de dezembro de 2007, que abordou o tema amor e paixão foi criticado. O professor Ismar Inácio Santos Filho em artigo no sítio *olhardireto*, considerou a abordagem do programa sobre relacionamentos, preconceituosa, tratando exclusivamente de relacionamentos heterossexuais. (SANTOS FILHO, 2007).

Na retrospectiva do programa, conseguimos perceber também, a utilização do padrão de fragmentação, já que embora seja necessária a fragmentação dos fatos para que caibam muitos assuntos dentro do programa, devia-se aproveitar a idéia principal dos fatos, o que não acontece. Percebe-se que muitos perdem o significado, fazendo com que se crie uma nova realidade, a partir da reunião daqueles fragmentos *sem sentido* em uma mesma reportagem.

Em entrevista, William Bonner afirma que a interpretação da notícia deve ser feita pelo telespectador, que assim formula sua opinião. Mas como construir algo a partir de elementos tão circunstanciais e emocionais? A própria espetacularização do fato já é um elemento coercitivo neste processo de elaboração da “opinião” que, portanto, torna-se induzida. (TRAVANCAS, 2005).



Observamos que o valor-notícia fundamental, morte, foi confirmado em 50% dos temas escolhidos pelos internautas, também o conflito ou controvérsia e a violência, presentes em todos os blocos do programa. O escândalo, a notoriedade, a proximidade e a relevância, também se justificaram como valores-notícia utilizados pela imprensa, nos casos que não foram esquecidos.

A retrospectiva do ano de 2007 foi feita em 5 blocos. O primeiro bloco do programa, com dezenove minutos e dez segundos no total, começou dedicado aos Jogos Pan-Americanos (9'10"). O evento, apoiado pela Rede Globo, foi o tema mais detalhadamente explorado durante o *Globo Repórter*, num total de quase 20 minutos.

Dois mil e sete foi o “ano em que o Brasil surpreendeu o mundo” (RETROSPECTIVA, 2007), surpresa esta, que teria sido causada pelo desempenho dos atletas brasileiros, que ficaram em terceiro lugar no quadro final de medalhas do Pan, atrás dos Estados Unidos e de Cuba. O Brasil sediou os jogos Pan-americanos em 1967, na ocasião, ficou em segundo lugar no quadro, façanha que não conseguiu repetir. Apesar de ter crescido o número de medalhas conquistadas e as modalidades esportivas com representantes brasileiros, caímos de posição.

As notícias sobre os jogos Pan-Americanos foram construídas para mostrar um grande sucesso, um espetáculo brasileiro irretocável e vitorioso para o público e para os patrocinadores. A vaia ao Presidente da República, que não conseguiu discursar na abertura dos jogos, não foi rerepresentada neste bloco de vitórias, foi citada superficialmente em duas frases no terceiro bloco do programa, quando se falou das crises em Brasília.

Mas a manipulação da realidade, conforme nos ensina Perseu Abramo, teve o seu ápice com o padrão de ocultação utilizado para subtrair as notícias sobre o incidente internacional, com os atletas cubanos, o qual a Rede Globo teria noticiado insistentemente. A informação era de que os atletas da delegação cubana estavam sendo conduzidos às pressas para o aeroporto, por ordens de Fidel Castro, por estarem envolvidos em uma possível “deserção” em massa. Segundo o jornalista Ivan Pinheiro, do sítio Observatório da Imprensa, em consequência desta gafe da Rede Globo, a emissora teria optado por não transmitir a festa de encerramento dos jogos, já que permaneceram mais de 200 atletas cubanos no país, a fim de concluírem as disputas e participarem da festa de encerramento. Ainda segundo Ivan, como a Globo explicaria a fuga dos atletas cubanos, com mais de 200 atletas desfilando na cerimônia, com exceção de alguns medalhistas que teriam partido neste primeiro vôo, já previsto com antecedência segundo o comitê organizador. Assim, a



emissora teria optado por não transmitir, e é claro, ocultar este fato que atendeu aos critérios de noticiabilidade para ter sido amplamente divulgado durante a “fuga” dos cubanos, mas não teve valor-notícia para ser reapresentado. Ivan Pinheiro relembra que no dia seguinte à festa de encerramento: “O *desmentido* saiu nas últimas páginas dos jornais de segunda-feira, em espaço reduzido”. [o grifo é nosso]. (PINHEIRO, 2007).

No primeiro bloco também, os “acidentes no céu e na terra”, mostrando as tragédias na aviação, o caos dos aeroportos e os acidentes no trânsito (7’05”). Encerrando o bloco, a reportagem “O ursinho rejeitado” (2’09”), que tratou de histórias de animais no Brasil e no mundo. Podemos enquadrar as notícias, como a do ursinho no zoológico de Berlin, que rejeitado pela mãe, seria assassinado por não ter condições de sobrevivência, mas que virou celebridade, como situação insólita ou inesperada, que teve o seu valor notícia no jornalismo diário. Mas em um programa editado e narrado resumidamente e em ritmo acelerado, já que são muitos os fatos a serem revistos, pode-se questionar o motivo de alguns temas, como a chegada da TV Digital ao país, o roubo das telas de Picasso e Portinari do MASP e a febre do filme “Central do Brasil”, não serem lembrados e cederem espaço para fatos tão leves e distantes da nossa realidade, como o ursinho alemão.

Já no segundo bloco, iniciamos com “Fogo na terra do cinema” (4’15”), numa reportagem que tratou das alterações climáticas pelo mundo, detalhando incêndios em Hollywood e o desespero dos astros em fuga. Em seguida, a fé católica no Brasil, com a mobilização de multidões na visita do Papa, canonização de Frei Galvão, padres acusados de pedofilia, além da bispa da igreja Renascer que fugiu do país e responde a vários inquéritos sobre enriquecimento ilícito (2’20”). “Pequeno herói”, esta reportagem tratou de heróis e vítimas infantis, alegrias e tragédias das crianças no Brasil e em outros países (4’41”). Em seguida, no mesmo bloco, alguns flagrantes registrados pelas câmeras no mundo (55”). Acidentes nas pistas de corrida, uma bomba em Israel que tirou dois dedos de um segurança, uma deputada que agrediu um jornalista ao vivo e um preso que fugiu pela porta da frente, foram os flagrantes que valeram à pena serem reprisados, enquanto valor-notícia tempo.

No terceiro bloco, “Sobressaltos na Economia” (6’15”), os altos e baixos da economia mundial, e em seguida “Conquistas Espaciais” (1’59”). Apesar de observarmos durante a reportagem a inexistência de conquistas da ciência de grande impacto no ano de 2007, o tema avanços tecnológicos é um dos valores-notícia fundamentais do programa, e não poderia ficar de fora, ainda que para noticiar as bebedeiras e crises de ciúme dos astronautas da NASA, nos Estados Unidos. A audiência “agradece”.



“Torcida em festa”(5’00”), esta reportagem além de tratar do Brasil sediar a copa de 2014, falou também de conquistas e crises no esporte, e foi mais uma oportunidade de se falar dos jogos Pan-americanos.

“Furacão invade Brasília” (5’54”), um vt com viés negativo condensando crises políticas, escândalos e até citando a vaia que o presidente Lula recebeu na abertura dos Jogos Panamericanos. Neste bloco também, “Mulheres no Poder” (5’19”), uma reportagem sem notícias nacionais, apenas crises políticas e econômicas pelo mundo, com destaque para a morte da primeira ministra do Paquistão, Benazir Bhutto, a campanha de Hillary Clinton e a eleição de Cristina Kirchner à presidência da Argentina.

Em seguida, a “Violência que assusta o país” (5’52”), começando com o menino João Hélio. Com “passagem” de Sérgio Chapelin no local da morte do menino. A morte foi apresentada como valor notícia fundamental.

“Jovens Rebeldes” (3’52”), “Saudades”(2’02”) e “Vitória da Superação” (1’44”) foram as reportagens do último bloco, tratando sucessivamente de violência envolvendo jovens no Brasil e no mundo, fotos e vídeos daqueles que morreram em 2007 e as vitórias obtidas pelos atletas com necessidades especiais nos jogos Para-Pan-Americanos, que deixaram a mensagem da grande “vitória” que foi o ano de 2007.

Assim, o público – a sociedade – é cotidiana e sistematicamente colocado diante de uma realidade artificialmente criada pela imprensa e que se contradiz, se contrapõe e frequentemente se superpõe e domina a realidade real que ele vive e conhece. Como o público é fragmentado no leitor ou no telespectador individual, ele só percebe a contradição quando se trata da infinitesimal parcela de realidade da qual ele é protagonista, testemunha, ou agente direto, e que, portanto, conhece. (ABRAMO, 2006, p.24).

Apesar de não ter rerepresentado matérias sobre a chegada da TV Digital ao Brasil, dia 7 de dezembro de 2007, foi ao ar o primeiro *Globo Repórter* todo feito com tecnologia digital, sobre os animais selvagens da Austrália, produzido pela afiliada EPTV, do interior de São Paulo. Assim, as novas tecnologias já começaram a serviço do “velho” formato comedido, que tanto agrada à Central Globo de Jornalismo e a grande parte dos “telespectadores”. A supremacia da audiência não está ameaçada.

Nada contra as aventuras apresentadas no programa, em lugares ou com animais exóticos, durante a maior parte do tempo. Mas com índices de audiência tão altos, e fazendo parte do núcleo de jornalismo da emissora, será que não deveria haver outras preocupações?, pois como nos ensina Weber, “apesar de estarem vinculados a um negócio,



os jornalistas escrevem motivados e ancorados por valores e ideologias políticas”. (WEBER apud Melo, 2001).

5. Conclusão

O estudo da notícia é uma maneira de analisar as ideologias em ação na mídia. Portanto, as imagens “otimistas” do Brasil como “vencedor” nos jogos Pan-Americanos, fortalecem a importância do esporte na Globo e apoiado pela Globo. Mostram como a emissora é capaz de mostrar belas imagens em todos os locais dos jogos, reunir milhares de pessoas para assistir um evento e no final, obter sucesso, sem falhas, pelo menos na matéria apresentada na retrospectiva. Um espetáculo para os anunciantes.

A Retrospectiva 2007 com a exacerbação das frases curtas, edição acelerada de imagens e uma enorme variedade de sobes-sons e trilhas-sonoras, transformaram o *Globo Repórter* em um grande clipe. O que já foi notícia é reconstruído de maneira diferente. Se o passado não era o que passou, qual é a *realidade*?! O telespectador assiste a tudo em transe.

Portanto, ainda que parte dos fatos seja ocultada, ou seja, invertida a informação pela opinião, o maior equívoco do programa é a leitura da realidade que o telespectador é levado a fazer, pela abordagem superficial e pela fragmentação excessiva.

A aceleração contemporânea é (...) um resultado também da banalização da invenção, do perecimento prematuro dos engenhos e de sua sucessão alucinante. São na verdade, acelerações superpostas, concomitantes, as que hoje assistimos. Daí a sensação de um presente que foge. (SANTOS apud Franciscato, 2005, p.205).

Se durante o ano, as notícias da Rede Globo construíram a realidade, mas deixaram “passar” elementos que não agradaram à *empresa*, a retrospectiva dos fatos que marcaram o ano é a possibilidade de se refazer a história. Se no passado, as retrospectivas tratavam de poucos assuntos em maior profundidade, hoje, o grande clipe que se tornou o programa passa a tomar o lugar do fato real e a compor, assim, uma realidade artificial, que não havíamos conseguido apreender, mas agora, com a retrospectiva “sabemos” como foi o ano que passou. Para Néelson Traquina, as mudanças no modo como a mensagem é relatada, portanto, não podem ser simplesmente atribuídas a mudanças no acontecimento em si próprio, mas devem ser procuradas em variáveis no jornalismo sobre a natureza da política e sobre o que deve ser uma “estória” noticiosa. (TRAQUINA, 2005, p.81).



Na montagem “clipada” da retrospectiva, se pode notar, como nos ensina Perseu Abramo, que os textos em off e as imagens editadas passam a ser mais importantes que os fatos que eles reproduzem; “a palavra, a frase, no lugar da informação; o tempo e o espaço de cada matéria predominando sobre a clareza da explicação; o visual harmônico sobre a veracidade ou fidelidade; o ficcional espetaculoso sobre a realidade”. (ABRAMO, 2006, p.20).

Sabemos, de acordo com Nelson Traquina, que os valores-notícia não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra, de uma localidade para outra, e de uma organização jornalística para outra. Mas na retrospectiva, por tratar de fatos que já foram noticiados e, portanto, muitos deles ainda estão na memória do público, a organização jornalística pode deixar os critérios de noticiabilidade em segundo plano, privilegiando a reconstrução da realidade, em conformidade com a política editorial da empresa. A notícia nesse caso, não fica apenas nas mãos dos jornalistas, e passa a ter que atender a critérios mais obscuros da organização. A Globo, por exemplo, que tem uma história de “parceria” com o governo, conseguiu poupar o presidente Lula, na retrospectiva, de qualquer fato mais constrangedor, que pode ter “escapado” no jornalismo diário.

O programa foi utilizado para mostrar ao público (75% dos brasileiros), a “versão real” e para muitos oficial, de como foi o ano que passou e os fatos que devem “permanecer” na memória do público. Os fatos que “marcaram” o ano foram “retocados” no vídeo e acabaram por reconstruir a realidade. Agora, sem falhas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do Jornalismo**. Adamantina: FAI & Cátedra Unesco, 2006.

DUARTE, Dina. A tevê e o pudê. **Veja**: Ed. Abril, n.1635, jan. 2000.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A Fabricação do Presente**: Como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: UFS, 2005.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide**. Porto Alegre: Tchê Ed., 1987.

MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa. **A Era Glacial do Jornalismo**. Porto Alegre: Meridional, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.



_____. **Teorias do Jornalismo:** A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAVANCAS, Isabel. **Juventude e Televisão.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Material em suporte áudio/vídeo

RETROSPECTIVA 2007. Direção: Sílvia Sayão. Coordenação-Geral: Francesca Terranova. Edição: Cláudia Guimarães, Malu Guimarães, Mariana Estill Sabino, Marisiel Dalmaz, Meg Cunha, Rodrigo Serpa e Saulo de la Rue. Produção: Alice Urbanetto, Rita de Cássia e Roberta Ferraz. Pesquisa: CEDOC. Edição de imagens: Adriana Nagle, Francisco Carvalho, Gisele Machado, João Marcos Rocha, Lílian Cavalheiro e Pedro Esteves Serafim. Finalização: João Marcos Rocha. Arte: Luiz Nogueira. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 2007.

Material em suporte eletrônico

BARBOSA, Marialva. **O dia em que o Brasil parou:** A morte de Tancredo Neves como cerimônia midiática. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18486/1/R0165-2.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2007.

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de Qualidade: Um Conceito em Construção.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2006/beatrizbecker2006.doc>>. Acesso: 15 jan. 2008.

BRASIL, Antônio. **DOCUMENTÁRIOS: Crônica de uma morte anunciada.** Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/qtv230120022.htm>>. Acesso em 4 jan. 2008.

CAMPOS, Fernando Soares. **JOGOS PAN-AMERICANOS:** A Rede Globo botou a viola no saco. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2007.

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Panorama do documentário no Brasil.** Disponível em: <www.doc.ubi.pt/01/artigo_gustavo_soranz_brasil.pdf>. Acesso em 27 dez. 2007.

MELO, Cristina Teixeira V. et al. **Documentário Jornalístico, gênero essencialmente autoral.** Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em: 3 de jan. de 2008.

MUNIZ, Paula. **Globo Repórter: os cineastas na televisão.** Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/aruanda/paulogil1.htm#intro>>. Acesso em: 6 jan. 2008.

PINHEIRO, Ivan. **O Globo, a Revolução Cubana e o PAN.** Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=445FDS003>>. Acesso em: 1 nov. 2007.

RETROSPECTIVA 2007. Disponível em: <<http://globoreporter.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC0-2703-18917-2,00.html>>. Acesso em: 3 jan. 2008.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio. **GLOBO REPÓRTER:** Nem lobisomem, nem jacaré: homem com homem e mulher com mulher. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?001>>. Acesso em: 30 dez. 2007.

SACRAMENTO, Igor. **Imagens censuradas:** o Globo Repórter e a censura à televisão. Disponível em: <www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd4/audiovisual>. Acesso em: 03 jan. 2008.

SILVA, Gislene. **Valores-notícia: atributos do conhecimento.** Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17409>>. Acesso em: 15 nov. 2007.